

A retórica tipográfica no contexto político: uma revisão sistemática

La retórica tipográfica en el contexto político: una revisión sistemática

Typographic rhetoric in the political context: a systematic review

Julia Navarro Lopes, Fernanda Henriques, Jade Samara Piaia

tipografia, política, ativismo, retórica

Este estudo visa compreender como o potencial de significação da tipografia, em um contexto político, tem sido abordado nas pesquisas de design. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Scopus, Web of Science e no Portal de periódicos da Capes, com recorte temporal de dez anos, utilizando as palavras-chave, em português, “tipografia”, “letreiramento”, “família tipográfica”, “político*”, “ativis*” e “crítico*”, com suas respectivas traduções para inglês. Foram selecionados quatro textos que argumentam sobre os significados relacionados às formas tipográficas em contextos políticos. Os estudos são ainda muito incipientes e mostraram que é necessário um aprofundamento nessa relação entre tipografia e política.

tipografía, política, activismo, retórica

Este estudio pretende comprender cómo se ha abordado el significado potencial de la tipografía, en un contexto político, en la investigación de diseño. Para ello, se realizó una revisión sistemática en las bases de datos Scopus, Web of Science y el Portal de Periódicos Capes, con un horizonte temporal de 10 años y utilizando las palabras clave, en portugués, “tipografía”, “letreiramento”, “familia tipográfica”, “político”, “ativis*” e “crítico*”, con sus respectivas traducciones al inglés. Se seleccionaron cuatro textos que discuten sobre los significados relacionados con las formas tipográficas en contextos políticos. Los estudios son aún muy incipientes y han demostrado que es necesario profundizar en esta relación entre tipografía y política.*

typography, politics, activism, rhetoric

This study aims to understand how the potential meaning of typography, in a political context, has been addressed in design research. To this end, a systematic review was conducted in the Scopus, Web of Science and Capes Periodicals Portal databases, with a time frame of 10 years and using the keywords, in portuguese, “tipografia”, “letreiramento”, “familia tipográfica”, “político”, “ativis*” e “crítico*”, with their respective translations into english. Four texts were selected that discuss the meanings related to typographic forms in political contexts. The studies are still very incipient and have shown that a deeper study of the relationship between typography and politics is necessary.*

1 Introdução

O Manifesto *First Things First*, de Ken Garland (1964), foi um dos primeiros materiais a questionar a forma como as atividades profissionais do design eram usadas para alimentar a indústria publicitária, que não se preocupava com a qualidade e o impacto social resultante dessas criações. Foi a partir desse período que começaram a surgir, de forma enfática, propostas para uma atuação mais socialmente engajada dentro do design (Resnick, 2019).

As publicações surgidas desse movimento buscam conceituar e definir um tipo de design que não visa apenas o mercado, mas propõe soluções úteis para a sociedade. No âmbito do design gráfico, o intuito é utilizar o potencial da comunicação visual para informar, educar e instigar debates sobre questões sociais e políticas. Segundo Emanuel (2010), é possível afirmar que todos os produtos gráficos possuem função retórica, já que pretendem influenciar o comportamento humano de alguma forma. Sendo assim, em um contexto político, essa característica pode ser usada a favor da disseminação ou convencimento de ideias.

Diante dos elementos que compõem a linguagem visual, embora a tipografia tenha seu desempenho comunicacional reconhecido, seu potencial de significação, principalmente no campo da comunicação política, é ainda muito incipiente. Inclusive, o debate sobre neutralidade a afetou diretamente, principalmente com os ideais modernistas de funcionalidade que colocavam a legibilidade em primeiro lugar. Um texto emblemático sobre isso é *'The Crystal Goblet, or Printing Should Be Invisible'*, em que a autora argumenta que o desenho das letras deveria ser neutro para garantir que suas formas não influenciassem na interpretação do texto (Warde, 1932). Embora a legibilidade seja um quesito importante na comunicação, a criação de uma tipografia neutra não é possível justamente porque ela é capaz de evocar emoções e comportamentos através de suas formas (Bringhurst, 2018).

Tendo em vista essa capacidade do desenho das letras interferir na interpretação das mensagens, propõe-se neste artigo uma revisão sistemática da literatura com intuito de explorar o campo e obter um panorama sobre como as pesquisas têm debatido a tipografia e seu potencial sugestivo no processo de criação de materiais políticos e ativistas.

2 Procedimentos metodológicos

Como estratégia de pesquisa foi utilizada a revisão sistemática, método que segue um protocolo transparente com critérios claros para selecionar o maior número possível de estudos baseados em evidências já existentes, o que permite uma análise objetiva, e minimiza os vieses do pesquisador (Thorpe et al., 2005). Para auxiliar neste processo, foi utilizada a recomendação *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020)*, que possui orientações para ajudar autores a relatarem de forma transparente o processo de uma revisão sistemática (Page et al., 2021).

A primeira etapa foi a elaboração da pergunta de pesquisa: de que forma o potencial de significação da tipografia tem sido explorado no contexto político? O próximo passo consistiu

na definição das palavras-chave, estratégias de busca e das bases de dados. Para a definição do algoritmo de pesquisa, foi realizado um teste de aderência, a fim de verificar quantitativamente a pertinência de cada palavra (Ruthes & Silva, 2015). O teste foi feito através de busca experimental nas bases de dados Scopus, Web of Science e Portal de Periódicos Capes, elencadas para a revisão sistemática. Segundo Ruthes e Silva (2015), o inglês é o idioma mais utilizado na indexação de artigos nas bases de dados, por isso, optou-se por definir palavras-chave tanto em inglês, quanto em português, possibilitando uma dimensão sobre o contexto das produções científicas a nível internacional e nacional.

Foram pesquisados, primeiramente, os termos referentes ao grupo 1, relacionado ao campo da tipografia. Como se tratou de uma busca experimental, foi aplicado apenas o filtro de área, englobando Artes, Humanidades, Multidisciplinar e Ciências Sociais. No caso do Portal de Periódicos Capes, ao selecionar mais de um filtro de área ao mesmo tempo, os resultados reduzem drasticamente, mesmo aparecendo uma quantidade significativa para cada uma das áreas antes da seleção. Sendo assim, optou-se por reduzir do valor total o número de trabalhos referentes às áreas que não se enquadram às do estudo, como Ciências da Saúde, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Ciências Agrárias.

Para as palavras compostas foram utilizadas aspas para garantir a pesquisa do termo exato, assim como para *lettering*, visto que os resultados mostravam também trabalhos com a palavra *letter*, que pode significar tanto letra, quanto carta. Além disso, foi selecionada a opção “é (exato)” no portal de periódicos nacionais, pois com a opção “contém” os resultados não se mostraram tão efetivos, principalmente para os termos compostos de mais de uma palavra, mesmo utilizando as aspas. A tabela 1 indica os resultados desta busca.

Tabela 1: Resultados do teste de aderência para termos do grupo 1

Idioma	Palavra-chave	Resultados no Scopus	Resultados no Web of Science	Resultados no Portal de Periódicos Capes	Total
português	tipografia	57	5	70	132
	letreiramento	0	0	6	6
	“família tipográfica”	0	0	4	4
	“design de fontes”	0	0	3	3
	“desenho de letras”	0	0	2	2
inglês	<i>typography</i>	1.467	331	90.400	92.198
	<i>lettering</i>	290	67	839	1.196
	<i>typeface</i>	511	90	1.165	1.766
	“ <i>type design</i> ”	246	20	324	590
	“ <i>letter design</i> ”	14	1	19	34

Tendo em vista os números obtidos, foram selecionadas as palavras-chave tipografia, letreiramento e “família tipográfica”, em português, e *typography*, *lettering* e *typeface*, em inglês, para serem usadas no grupo 1.

Como o grupo 2 se refere ao campo do ativismo, uma pesquisa apenas com seus termos isoladamente geraria um resultado muito abrangente e que poderia não se relacionar com o tópico estudado. Sendo assim, foram realizados testes com as principais palavras-chave do grupo 1, tipografia e *typography*, com os termos elencados para o grupo 2. Os mesmos filtros da pesquisa anterior foram mantidos, além de utilizar o caractere de truncamento asterisco (*) para substituir o final de algumas palavras e garantir que fossem encontradas todas as variações, como é o caso de ativismo e ativista. Os resultados dessas combinações aparecem na tabela 2.

Tabela 2: Resultados do teste de combinação do termo tipografia/*typography* com os termos do grupo 2

Idioma	Grupo 1	Grupo 2	Resultados no Scopus	Resultados no Web of Science	Resultados no Portal de Periódicos Capes	Total
português	tipografia	polític*	5	0	124	129
		ativis*	0	0	2	2
		"questões sociais"	0	0	0	0
		"responsabilidade social"	0	0	1	1
		"inovação social"	0	0	0	0
		"impacto positivo"	0	0	1	1
		crític*	0	0	78	78
		"mudança social"	0	0	0	0
inglês	<i>typography</i>	<i>politic*</i>	110	16	15.057	15.057
		<i>activis*</i>	5	2	572	579
		<i>"social issues"</i>	4	0	34	38
		<i>"social responsibility"</i>	3	0	100	103

		"social innovation"	0	0	103	103
		"positive impact"	0	0	27	27
		critic*	126	16	7.077	7.219
		"social change"	4	0	316	320

A partir dos resultados obtidos neste teste, foram elencadas para o grupo 2 as palavras-chave polític*, atavis* e critic*, em português, e *politic**, *activis** e *critic**, em inglês. Interessante observar que, apesar da quantidade ser mais expressiva para a pesquisa utilizando palavras em inglês, em ambos os idiomas os termos que mais aparecem são equivalentes, o que indica um padrão de utilização terminológico.

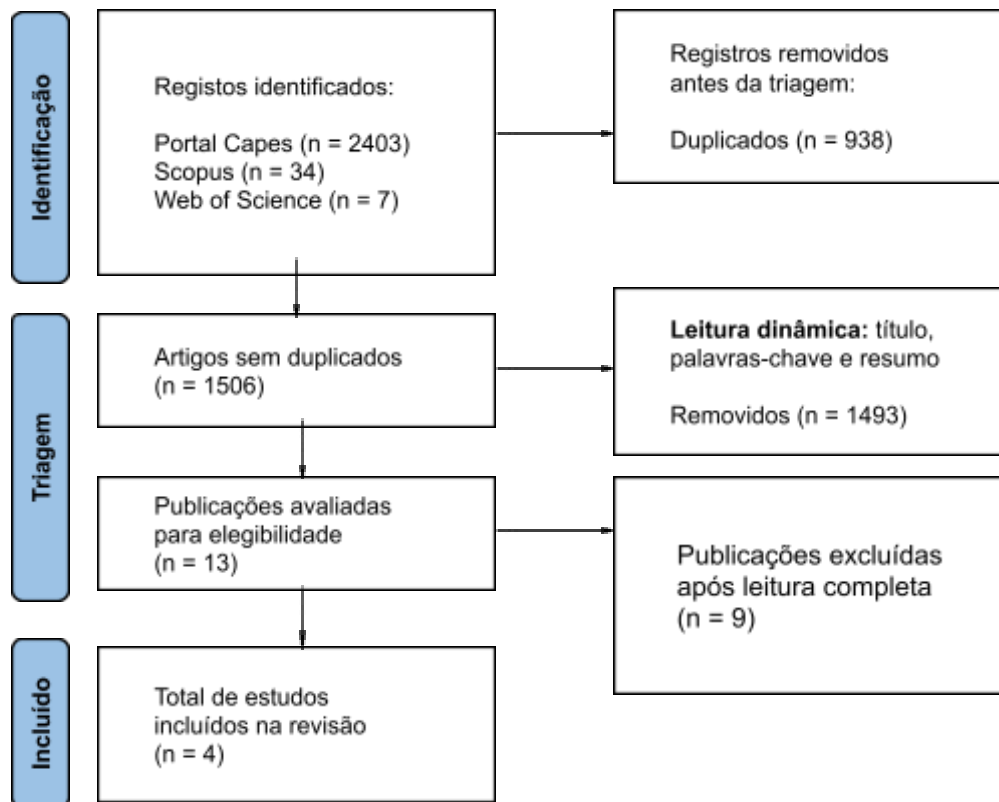
Como critérios de elegibilidade, optou-se por selecionar trabalhos que mencionassem os termos no título, resumo e palavras-chave, restringindo a pesquisa apenas a artigos, com recorte temporal de dez anos (2015-2024), escritos em inglês ou português e com acesso aberto. Também foram aplicados filtros de área englobando Artes, Humanidades, Multidisciplinar e Ciências Sociais ou Ciências Sociais aplicadas, de acordo com a nomenclatura de cada base. No caso do Portal da Capes, o filtro de "revisado por pares" também foi ativado, visando garantir a qualidade dos materiais encontrados.

Para gerar a *string* de busca, as palavras do mesmo grupo foram unidas pelo operador OR, pois funcionam como sinônimos, e os termos de grupos diferentes se conectaram pelo operador AND. O exemplo a seguir mostra a estratégia utilizada na base Scopus, contendo todos os filtros de busca: *TITLE-ABS-KEY ("lettering") OR TITLE-ABS-KEY (typeface) OR TITLE-ABS-KEY (typography) AND TITLE-ABS-KEY (politic*) OR TITLE-ABS-KEY (critic*) OR TITLE-ABS-KEY (activis*) AND PUBYEAR > 2014 AND PUBYEAR < 2025 AND [LIMIT-TO (SUBJAREA , "ARTS") OR LIMIT-TO (SUBJAREA , "SOCI") OR LIMIT-TO (SUBJAREA , "MULT")] AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese")) AND (LIMIT-TO (OA , "all"))].*

A primeira tentativa de busca no portal da Capes foi feita com a *string typography OR typeface OR "lettering" AND critic* OR politic* OR activis**, porém, mesmo após selecionar os critérios de inclusão e exclusão, o número de resultados ainda se manteve muito alto, acima de quatrocentos mil artigos. Sendo assim, optou-se por pesquisar as dezoito combinações de termos individualmente, assim como os filtros de área, considerando o problema relatado anteriormente.

No total foram encontrados 2403 artigos no Portal da Capes, no Scopus 34 e na Web of Science 7, totalizando 2444 artigos. Os resultados foram adicionados ao *software* Zotero para remoção de duplicados e realização das etapas de inclusão e exclusão, que estão representadas no fluxograma da figura 1.

Figura 1: Fluxograma PRISMA



Após a remoção de duplicados identificados pelo próprio *software*, foi realizada uma leitura dinâmica do título, resumo e palavras-chave para identificar a aderência ao tema da pesquisa, nesse processo foram removidos 1493 trabalhos, restando 13 artigos aptos para leitura completa. Foram excluídas as referências que eram apenas resumos, introdução à seções especiais ou editoriais e que não possuíam relação com o tema da pesquisa. Muitos dos resultados, principalmente do Portal Capes, não apresentavam nenhuma das palavras-chave elegidas, além de que alguns as utilizavam com um sentido diferente do pretendido, como no caso da palavra tipografia, que pode tanto se referir ao desenho da letra – sentido desejado nesta pesquisa –, quanto ao processo de impressão mecânica usando tipos móveis. Além disso, alguns abordavam a questão do poder de significação da tipografia, mas não em um contexto ativista ou político, que é o objetivo proposto.

Partindo para a leitura completa dos 13 textos selecionados, apesar de todos citarem as palavras-chave da revisão sistemática, e apresentarem resumos com uma perspectiva promissora em responder a pergunta desta pesquisa, a leitura completa não retornou um resultado satisfatório em todos eles. Foi observado que alguns deles citaram superficialmente a tipografia ao longo do texto, sem se aprofundar em uma análise ou descrição de como funciona essa relação entre tipografia, ativismo e política. Sendo assim, apenas quatro foram submetidos à revisão para composição da discussão apresentada neste artigo.

3 Resultados

A tabela abaixo apresenta as informações de título, autor, ano de publicação e palavras-chave dos artigos incluídos na revisão após as etapas anteriores.

Tabela 3: Artigos incluídos na revisão

Autor	Ano	País	Título	Palavras-chave
Johanna Schindler e Philipp Müller	2017	Alemanha	<i>Design follows politics? The visualization of political orientation in newspaper page layout</i>	<i>Graphic design; layout; newspaper; political extremity; political orientation; visual framing</i>
Katherine Haenschen e Daniel J. Tamul	2020	EUA	<i>What's in a Font?: Ideological Perceptions of Typography</i>	<i>Political communication; ideology; partisanship; typeface; graphic design</i>
Pavan Mano	2021	Inglaterra	<i>Disarming as a tactic of resistance in Pink Dot</i>	<i>Assimilation; LGBT; multimodal discourse; Pink Dot; politics of sexuality; queer activism; resistance; Singapore</i>
João Victor P. Thomaz, Isadora B. Dickie e Haro R.W.I. Schulenburg	2022	Brasil	Processo de desenvolvimento de tipografia display para uso pelo movimento LGBTQ+	Tipografia; Design Ativista; LGBTQ

O artigo de Schindler e Müller (2017) verifica como o uso dos diferentes elementos de design em um *layout* pode refletir a posição política de cinco jornais diferentes. No que se trata da tipografia, os autores comentam que periódicos de posicionamento político de esquerda costumam apresentar um *layout* mais contemporâneo, com utilização de letras sem serifa, enquanto aqueles de direita são mais tradicionais e utilizam fontes serifadas. Essa associação está atrelada ao momento em que cada estilo surgiu, sendo a primeira do período da industrialização (século XIX), e a segunda da época renascentista (século XV/XVI). Em relação a essa associação da serifa com o conservadorismo, os autores comentam que, apesar do estigma que as tipografias góticas carregam, principalmente na Alemanha, devido sua utilização pelo regime nazista, ela ainda é possível de ser encontrada em alguns títulos de jornais. Além disso, a análise também mostrou uma predominância de uso de textos e logotipos sem iniciais maiúsculas nos jornais de esquerda, enquanto nos jornais de direita, a tendência é oposta. O uso de letras iniciais maiúsculas, segundo os autores, pode ser associado à questão do conservadorismo, considerando a origem de sua utilização nos *scriptoriums* medievais (Schindler & Müller, 2017).

Haenschen e Tamul (2020) chegaram a conclusões parecidas em relação ao uso de serifas e suas associações ideológicas. O artigo explora como a tipografia em campanhas políticas pode impactar a mensagem recebida pelos eleitores e identificam se as fontes podem ser percebidas como tendo inclinações liberais ou conservadoras. Para analisar essa percepção, Haenschen e Tamul (2020) conduziram dois experimentos através da plataforma Mechanical Turk (MTurk) da Amazon. O primeiro teve como objetivo identificar se a classificação (serif ou sans serif) ou o estilo (regular, *bold*, itálico) impactam as percepções ideológicas das fontes. O experimento consistiu em apresentar a frase *The quick brown fox leap over the lazy dog* – um pangrama que contém todas as letras do alfabeto e é utilizado para testar o funcionamento de fontes – em Times New Roman (regular, *bold* e itálico) e em Gill Sans (regular, *bold* e itálico), duas fontes muito conhecidas e comumente usadas. Foi solicitado que os participantes classificassem a fonte como liberal ou conservadora e o uso do pangrama foi importante para garantir que o texto não interferisse na percepção ideológica da tipografia. Para o segundo experimento foram adicionadas variações tipográficas, contendo uma serifada (Jubilat ou Times New Roman), uma sem serifa (Gill Sans ou Century Gothic) e uma *display* (Sunrise, Birds of Paradise ou Closter Black Light). Além disso, o texto passou a ser *A large fawn jumped quickly* ou o nome Scott Williams, com intuito de verificar a influência do texto na percepção.

Como resultado, Haenschen e Tamul (2020) identificaram que as letras serifadas são vistas como mais conservadoras do que as sem serifa, mas que existem variações de percepção conforme o estilo da letra, por exemplo, a gótica é vista como a mais conservadora e a *display* de desenho animado é percebida como a mais liberal de todas. Em relação ao estilo *bold* e itálico, os resultados mostraram efeitos relativamente pequenos, mas com uma tendência ao *bold* ser visto como mais conservador do que o itálico e este como mais liberal do que o regular. Como resultado do segundo experimento, os autores afirmam que não houve diferença significativa ao utilizar uma frase ou nome, sugerindo que os efeitos ideológicos podem ser atributos da própria fonte. Além disso, também perceberam que o partidário dos participantes influenciou na percepção.

Mano (2021) faz uma análise multimodal de um folheto de 2017 do Pink Dot, uma manifestação anual em apoio à comunidade LGBT de Singapura. O foco é verificar como o uso da cor, *layout* e tipografia agem como micro discursos e colaboram com o texto escrito para comunicar sobre a causa do movimento. Para analisar os elementos tipográficos, o autor utiliza o modelo de van Leeuwen (2006), que é dividido em peso, expansão, inclinação, curvatura, conectividade, orientação e regularidade.

Segundo Mano (2021), o peso das letras é utilizado de acordo com a importância do texto na peça, as informações mais relevantes aparecem em tamanho e peso maiores, além de uma “manobra retórica” (Mano, 2021, p.17) utilizada na letra ‘o’ de Pink Dot, que possui um peso maior por ser um ponto sólido, sem o espaço vazio no centro, o que reitera o nome do movimento a partir da visualidade. No quesito expansão, o autor explica que os espaços em branco entre as letras e palavras ajudam a comunicar a ideia de abrir espaços para a comunidade LGBT. As fontes utilizadas possuem inclinação reta, o que confere um sentido de

formalidade, em contraste com a imagem descontraída do folheto. Em relação a curvatura, as letras apresentam formas arredondadas que sugerem suavidade e colocam o movimento como pacífico e não radical. A desconexão do desenho das letras em Pink Dot transmite sensação de diversidade, relacionada ao movimento LGBT. A fonte é orientada moderadamente no eixo vertical, o que, de acordo com o autor, demonstra a aspiração por mudança no *status quo*, ao mesmo tempo que possui um certo grau de contenção, devido ao intuito do movimento de não causar muita instabilidade. O mesmo acontece na questão da regularidade, a fonte não apresenta nenhum elemento decorativo e o espaçamento entre as letras é regular, seguindo o intuito de se posicionar como um movimento pacífico.

Por fim, o trabalho de Thomaz, Dickie e Schulenburg (2022) apresenta o processo de desenvolvimento de uma fonte display para o movimento LGBTQ+. Os autores focam na tipografia *display* e afirmam que é o estilo mais utilizado no contexto do design ativista, se afastando da tipografia clássica, que tem foco na legibilidade e se aproximando da tipografia experimental, estando ligada à estética e semiótica (Buggy, 2007 como citado em Thomaz et al., 2022). Para o desenvolvimento da fonte, os autores estudaram a semiótica relacionada ao movimento LGBTQ+, identificando elementos fortemente ligados e utilizados historicamente pela resistência e analisaram tipografias e cartazes a partir do modelo de Brisolara (2010). A análise utilizou os conceitos de Microtipografia, Mesotipografia, Macrotipografia e Paratipografia, que se referem respectivamente a características como tamanho, cor, estilo do tipo; espaçamento entre letras, palavras e linhas, alinhamento, recuos, etc; hierarquia, numeração, mancha gráfica, mistura de fontes, etc; e materiais, instrumentos e técnicas de reprodução (Stöckl, 2005 como citado em Thomaz et al., 2022). De modo geral, os resultados mostraram que pelo menos metade dos materiais analisados apresentam letras totalmente em caixa alta, com eixo e alinhamento centralizado, *tracking* regular e a maioria deles mistura mais de um estilo de tipografia, sendo em sua maioria orgânicas e modulares¹.

4 Discussão

Apesar do grande número inicial de resultados, o quantitativo final que realmente se enquadrou na pergunta de pesquisa foi relativamente pequeno. Ademais, aponta-se que, apesar de haver algumas similaridades de interpretação sobre o significado de alguns aspectos tipográficos, como no caso de Schindler e Müller (2017) e Haenschen e Tamul (2020), que consideram as letras serifadas como mais conservadoras, nem todos os estudos analisam todos os elementos que compõem a tipografia, o que dificulta comparar seus resultados.

Também existem diferenças em relação aos objetos analisados, sendo um com foco em jornal, outro em folheto, o terceiro não analisa um material em si, mas realiza um teste para captar a percepção das pessoas, e o quarto examina cartazes, posts de redes sociais, tipografias e diferentes capas de jornais com intuito de desenvolver uma fonte para ser usada

¹ As porcentagem apresentadas pelos autores nos resultados não coincidem com os valores numéricos, portanto, utilizou-se este como referência na revisão.

por movimentos sociais. Essa diferença de tipologia entre os objetos de estudo dificulta uma comparação precisa entre as análises, no entanto, ela permite perceber como a retórica tipográfica pode ser influenciada pelo suporte em que é empregada e pelo contexto em que está inserida.

Foi possível notar essa diferenciação a partir dos artigos de Schindler e Müller (2017) e Thomaz et al. (2022), que divergem em relação ao significado do uso da caixa alta: enquanto para o primeiro ela representa hierarquia e conservadorismo, para o segundo seria resistência. Segundo Schindler e Müller (2017), os jornais de direita costumam ter letras iniciais maiúsculas maiores em tamanho e em quantidade do que os de esquerda, o que os autores associam à tendência do conservadorismo de se amarrar às tradições. Isso porque, segundo as fontes utilizadas no artigo, o uso de iniciais maiúsculas junto de letras minúsculas originam-se nos manuscritos medievais dos monges copistas, combinação usada em livros religiosos.

Enquanto isso, na análise de Thomaz et al. (2022), que concentrou-se em cartazes, capas de jornais e posts de redes sociais do movimento LGBTQ+, percebe-se que há uma grande utilização de textos em caixa alta nesses materiais, contrastando com o caso anterior. Essa característica foi, inclusive, elencada pelos autores como uma das formas de representar o ativismo e a urgência no desenho da fonte desenvolvida por eles.

Apesar de não ter sido possível encontrar uma convergência de significado, isso não significa que há um certo e um errado, mas sim que o significado embutido nos elementos visuais é afetado pelo contexto em que eles são criados e interpretados. Isso é explicado por autores como Emanuel (2010), que estuda a retórica no design gráfico. Segundo a autora, a associação entre um símbolo e um significado é construída a partir das convenções sociais, que estão incorporadas na mente do público, e que são influenciadas por aspectos políticos, geográficos, culturais e temporais. Apesar de muitas delas serem reproduzidas de forma automática, por estarem enraizadas socialmente, nem todas são compartilhadas e entendidas no mesmo grau por todos os grupos sociais. Por isso, dependendo do contexto, um mesmo elemento tipográfico pode ter mais de uma interpretação.

Voltando para os exemplos dos artigos, a não utilização da caixa alta pelos jornais de esquerda pode ser vista como uma forma de protesto, rompendo com a convenção ortográfica do uso de maiúsculas – que impacta de forma mais forte contextos formais como de jornais –, se colocando em um lugar de progresso e subversão. Enquanto em uma fonte para o movimento LGBTQ+, a forma de quebrar com a convenção da escrita foi utilizar todas as letras em caixa alta, como se a altura delas indicasse o volume do texto e, consequentemente, da voz dessa minoria, muitas vezes oprimida.

Outro ponto de diferença entre os artigos é o fato de que Haenschen e Tamul (2020) fizeram um experimento com participantes para identificar os efeitos ideológicos da tipografia a partir da perspectiva deles e não dos autores. Essa abordagem é interessante para minimizar possíveis interferências da subjetividade dos autores no processo de análise, considerando o que foi mostrado anteriormente sobre os contextos influenciarem nessa interpretação.

Um aspecto em comum entre todos os artigos é a utilização de uma base teórica fundamentada na semiótica. Os artigos de Schindler e Müller (2017), Haenschen e Tamul (2020) e Mano (2021) usam como referência trabalhos de Theo van Leeuwen (2005, 2006), autor que estuda análise do discurso, comunicação visual e multimodalidade e tem pesquisas envolvendo a tipografia. No entanto, o único que utiliza o modelo de análise tipográfica de van Leeuwen (2006) é Mano (2021), os demais citam o autor para explicar sobre os significados por trás da tipografia. Van Leeuwen argumenta que “[...] a tipografia pode ser vista como um modo semiótico – sistemático, multimodal e capaz de gerar não apenas significado textual, mas também ideacional e interpessoal” (van Leeuwen, 2006, p. 154).

O texto de Thomaz et al. (2022) usa um modelo de análise tipográfica também baseado na semiótica, porém da autora Brisolara (2010). Ela defende que o caráter visual da tipografia pode ser lido antes mesmo do conteúdo verbal e as características das letras podem dizer muito sobre o contexto sociocultural em que estão inseridas (Ibidem).

Por fim, apesar das diferenças apontadas anteriormente, o fato de existir uma base teórica que fundamenta a temática e é, inclusive, compartilhada pelos autores, indica um caminho promissor para maior aprofundamento do assunto, o que se demonstra necessário, visto a quantidade de resultados relativamente pequena.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo compreender como artigos científicos na área do design têm abordado os potenciais de geração de significado da tipografia em um contexto político. Não se tem conhecimento de outro estudo de revisão sistemática dentro da mesma abordagem, portanto, os resultados apresentados aqui são de caráter exploratório e introdutório, visando preencher esta lacuna.

O número de resultados encontrados evidencia que o assunto carece de maior aprofundamento, principalmente quando coloca-se em questão o âmbito político e ativista. Não foram encontrados muitos resultados nas bases de dados consultadas que vincularam a tipografia à essa temática e, mesmo alguns que o fizeram, não se aprofundaram em todos os aspectos estruturais da tipografia. Porém, mesmo com um quantitativo pequeno, os artigos revisados apresentam resultados interessantes sobre a expressividade da tipografia de comunicar com suas diferentes formas, além de representar visualmente a linguagem verbal.

Além disso, a diversidade de objetos de estudo e procedimentos adotados para análise nos artigos demonstra que há um campo amplo de possibilidades a ser explorado. Essa variedade revela uma certa complexidade nesse tipo de análise, visto que o potencial de significado da tipografia tem associação ao contexto em que é criada, aplicada e interpretada, questões importantes para serem levadas em conta. Apesar disso, a revisão demonstrou que existem bases referenciais para apoiar esse tipo de análise e interpretação da tipografia. Para além daqueles citados nos textos revisados, há ainda outros autores que ancoram-se na semiótica para explicar a capacidade de gerar significados através da tipografia, além de outros que

utilizam a retórica visual para embasar essa questão, o que amplia as possibilidades para pesquisas futuras.

Para que se tenham resultados mais concretos, é preciso que novos estudos sobre o tema e novas revisões sejam feitas. Sugere-se a ampliação do período de publicação a ser considerado e contemplar também outras palavras-chave, podendo incluir termos relacionados à retórica e à semiótica. Ademais, realizar buscas em outras bases de periódicos pode ajudar a encontrar mais resultados, visto que algumas revistas da área de ciências sociais aplicadas, em que se enquadra o design, ainda não se encontram indexadas no Scopus e na Web of Science, fato que pode ter limitado os resultados desta pesquisa.

Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2024/09207-1.

Referências

- Bringhurst, R. (2018). *Elementos do estilo tipográfico*. Ubu.
- Brisolara, D. V. (2010). Proposition of an analytical model of the typography with semiotic approach. *InfoDesign*, 6(2), 30–41. <https://doi.org/10.51358/id.v6i2.77>
- Emanuel, B. (2010). *Rethoric in graphic design* [Dissertação de mestrado]. Anhalt University of Applied Sciences, Dessau, Alemanha.
- Garland, K. (1964). First things first manifesto. In Resnick, E. (Ed.) (2019), *The social design reader* (pp. 129–130). Bloomsbury Visual Arts.
- Haenschen, K., & Tamul, D. J. (2019). What's in a Font?: Ideological perceptions of typography. *Communication Studies*, 71(2), 244–261. <https://doi.org/10.1080/10510974.2019.1692884>
- Mano, P. (2021). Disarming as a tactic of resistance in Pink Dot. *Journal of Language and Sexuality*, 10(2), 129-156. <https://doi.org/10.1075/jls.20008.man>
- Page, M. J. et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Resnick, E. (2019). *The social design reader*. Bloomsbury Visual Arts.
- Ruthes, S., & Silva, C. L. (2015). O uso de estudos prospectivos na análise de políticas públicas: uma análise bibliométrica. *XVI Congresso Latino-Iberoamericano de Gestão da Tecnologia*. <https://hdl.handle.net/20.500.13048/1347>
- Schindler, J., & Müller, P. (2018). Design follows politics? The visualization of political orientation in newspaper page layout. *Visual Communication*, 17(2), 141–161. <https://doi.org/10.1177/1470357217746812>
- Thomaz, J. V. P., Dickie, I. B., & Schulenburg, H. R. W. (2022). Processo de desenvolvimento de tipografia display para uso pelo movimento LGBTQ+. *Projética Edição especial P&D 2022*, 13(3), 115–134. <https://doi.org/10.5433/2236-2207.2022v13n3p115>

Thorpe, R., Holt, R., Macpherson, A. & Pittaway, L. (2005), Using knowledge within small and medium-sized firms: A systematic review of the evidence. *International Journal of Management Reviews*, 7(4), 257–281. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2005.00116.x>

Van Leeuwen, T. (2005). Typographic meaning. *Visual Communication*, 4(2), 137-143. <https://doi.org/10.1177/1470357205053749>.

Van Leeuwen, T. (2006). Towards a semiotics of typography. *Information Design Journal*, 14(2), 139–155. <https://doi.org/10.1075/idj.14.2.06lee>

Warde, B. (1955). The Crystal Goblet or Printing should be invisible. In *The crystal goblet: sixteen essays on typography* (pp. 11–17). Sylvan Press.

Sobre as autoras

Julia Navarro Lopes, Mestranda, Unesp, Brasil <julia.navarro@unesp.br>

Fernanda Henriques, Dra, Unesp, Brasil <fernanda.henriques@unesp.br>

Jade Samara Piaia, Dra, Unesp, Brasil <jade.piaia@unesp.br>